



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

AVALIAÇÃO EXTERNA: SURGIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Ariane Ribeiro Silva¹
Lucas Melgaço da Silva²
Antonia Helainny de Miranda³
Camila Rodrigues de Almeida⁴
Emanuely Fernandes de Oliveira⁵
Felipe Carvalho Brito⁶
Francisco Thiago de Sousa Lopes⁷
Terezinha Melo de Oliveira⁸
Yvilla Rebeca Veras Farias⁹

Resumo: As avaliações educacionais são uma parte importantíssima da educação – e uma das etapas do planejamento dos profissionais da educação –, pois é a partir destas que é possível identificar avanços e retrocessos na aprendizagem dos estudantes, possibilitando assim o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem, melhorando a qualidade do ensino, já que são utilizadas como um dos métodos de análise das práticas pedagógicas. No entanto, podemos perceber com o passar dos anos que as avaliações de caráter externo, desencadearam uma cultura de performances, uma vez que, como no SPAECE, por exemplo, é utilizado o “ranqueamento” e premiações como um estímulo, para as escolas e/ou municípios que ao atingirem as melhores pontuações seriam contemplados com políticas públicas, colocando de lado o caráter diagnóstico e a aprendizagem real dos estudantes, transformando assim as aulas em um treinamento, cultuando o ato de “decorar” como uma estratégia de ensino para os professores e uma ferramenta de aquisição dos conhecimentos das crianças e adolescentes. Portanto, neste contexto, o intuito deste trabalho é conhecer como surgiram as avaliações externas e como elas foram introduzidas no contexto escolar e o efeito trago por essas avaliações, em especial nas escolas cearenses. Este estudo fundamentou-se numa abordagem qualitativa, por meio de estudos bibliográficos realizados a partir da participação no Projeto Formações continuadas sobre

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ariane.ribeiro@aluno.uece.br.

² Doutor em Educação. Professor Adjunto na Universidade Estadual do Ceará - UECE e no Centro Universitário Christus - Unichristus, lucas.melgaco@uece.br.

³ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará - UECE, antonia.miranda@aluno.uece.br.

⁴ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará - UECE, camilinha.almeida@aluno.uece.br.

⁵ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará - UECE, emanuely.fernandes@aluno.uece.br.

⁶ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, carvalho.brito@aluno.uece.br.

⁷ Graduando do Curso de Biologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, thi.sousa@aluno.uece.br.

⁸ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, terezinha.melo@aluno.uece.br.

⁹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, yvilla.farias@aluno.uece.br.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

desenvolvimento e uso de resultados de avaliações externas na Educação Básica — FAEC/UECE. Buscando mostrar quais eram os objetivos anteriores, no início da implementação e os novos que foram adquiridos nos mais de 30 anos de adoção dessa ferramenta no estado cearense.

Palavras-chave: História. Avaliação Externa. Ceará.

As avaliações educacionais têm ganhado grande lugar de destaque nos últimos anos, considerando que os resultados provindos destas são usados como uma ferramenta para aquisição de políticas públicas, quando a questão é a necessidade de aprimorar e modernizar a educação. O ato de avaliar iniciou-se há muito tempo, com características que se diferem um pouco da forma como funciona a avaliação nos dias de hoje. Sua principal função era, segundo Miranda e Silva (2012), estimar, distinguir e selecionar, sendo a maneira como o imperador chinês, SHUM, regia seu exército anos antes do nascimento de Cristo, assim como também era uma estratégia utilizada pelos professores gregos e romanos.

A avaliação educacional procura, por sua vez, averiguar como está a aprendizagem dos estudantes, observando a realidade de cada um, buscando compreender se houve de fato aquisição dos conhecimentos ou se há a necessidade de melhorias nas metodologias de ensino. Avaliar dentro do cotidiano escolar é uma etapa fundamental e isso não acontece apenas através de uma prova escrita, mas durante a execução da aula, de questionamentos orais durante o tempo em sala ou ao fim dele, que podem ter finalidades distintas e específicas; o “avaliar” é contínuo e não só aos finais de período. A todo momento, o professor está avaliando, para que sua prática seja aprimorada ou melhor planejada e assim alcance os discentes com maior facilidade.

Existem diferentes maneiras de avaliar um estudante, uma sala e até mesmo uma escola, tanto com avaliações internas quanto externas. Por exemplo, a avaliação formativa busca identificar os conhecimentos já adquiridos e também as dificuldades dos indivíduos, e assim fazer ajustes e ampliações na sua metodologia e nos conteúdos. A somativa consiste em investigar o nível de domínio com especificidade em um tópico em determinado período do ano letivo, como bimestre, trimestre ou semestre. Já a avaliação diagnóstica procura verificar o progresso dos discentes ao longo de todo seu



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

processo educativo, sendo feita a partir do início do ano e assim sucessivamente. E por fim, a avaliação comparativa tem como objetivo mensurar e comparar ao critério definido a atuação do estudante. Todos esses tipos de avaliações são importantes, podem e até mesmo deveriam ser feitas em conjunto para adquirir melhores resultados.

Tendo em vista como eram realizadas as avaliações, por qual motivo o formato antigo se difere do que conhecemos funcionar nos dias de hoje? A resposta para esse questionamento é que aos poucos as avaliações educacionais foram perdendo o seu real foco, visto que o interesse por parte dos governantes é utilizá-las apenas para obter os bons resultados, assim invisibilizam, descartam e até punem as/os que não alcançam o seu padrão de critério, pois as avaliações buscam padronizar realidades distintas. Enquanto a atenção estiver focada somente em performances, rankings e premiações terão perdas imensas na educação, uma vez que as escolas que não alcançarem essas metas perderão estímulos e recursos. Além do mais, para uma melhor avaliação, deve ser levado em consideração a qualidade dos resultados e não a quantidade.

Portanto, com a finalidade de analisar e expor, este referido trabalho tem como objetivo conhecer como surgiram as avaliações externas no Estado do Ceará e como elas foram introduzidas no contexto escolar. O trabalho utilizou-se de abordagem qualitativa, por meio de estudos documentais e bibliográficos sobre a temática. O despertar para este tema se deu através da participação no Projeto de Extensão Universitária intitulado “Formações continuadas sobre desenvolvimento e uso de resultados de avaliações externas na Educação Básica”, da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi a partir desta participação também, que pudemos perceber o quão mínima é a discussão sobre avaliações externas durante todo o período de formação docente e o quanto isso dificulta o entendimento de como estas funcionam e como seus resultados atingem diretamente o cotidiano em sala de aula.

Como forma de organização, além desta introdução, este trabalho se divide em duas partes, na primeira discutiremos o conceito de avaliação educacional e sua contextualização histórica, trazendo as gerações que vem atravessando desde o século passado, exemplificando também as principais categorias em que esta se divide. Na segunda parte, focaremos nas avaliações de cunho externo que são, ou foram, aplicadas



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

nas escolas públicas e privadas, espalhadas por todo o Ceará. Trataremos sobre o Edurural, Saeb e Spaece e suas políticas de bonificação. E finalizaremos com as considerações.

Contextualizando a avaliação educacional

Avaliar é uma ação que está intrínseca e diretamente ligada às nossas ações diárias. Todas as decisões tomadas, mesmo que ínfimas, passam por uma breve avaliação antes de serem realizadas. Ao atravessarmos a rua, observamos o melhor momento para realizar tal ação. Quando vamos ao médico ele realiza uma avaliação para só então, com o que foi diagnosticado, receitar o tratamento correto. A avaliação está em tudo, mas é preciso saber entender seus resultados. Para Grego (2013), em todas estas situações, a avaliação nos fornece apenas uma medida, mas se não soubermos lê-las e interpretá-las de maneira correta e sem uma decisão apropriada, não haverá melhora alguma na nossa qualidade de vida. E no contexto escolar isso não poderia diferir-se.

A avaliação educacional é parte integrante da escola. As avaliações existem desde o início da vida escolar de uma criança, quando está na creche sua evolução é aferida mesmo que de maneira informal, com a observação, até a maneira formal que é posta através do relatório ao fim de cada semestre. Mesmo sem haver a necessidade de uma “prova” escrita, é possível notar os avanços e/ou retrocessos. Isso se dá justamente pelo fato de que essa avaliação é realizada com base no que foi instruído durante aquele período de tempo. Não seria possível identificar se uma criança bem pequena consegue alimentar-se sozinha através de um instrumental com questões. Ou seja, existe a necessidade de adequação, não a uma norma, mas a realidade ali existente.

Observando seu contexto histórico, como cita Firme (1994), a avaliação passa por diversas mudanças dada ao suas boas ou más experiências e vem atravessando, desde o século XX, pelo menos quatro gerações, conceituadas a seguir a partir do que Thereza Penna Firme escreveu no seu texto intitulado: Avaliação: tendências e tendenciosidade, no ano de 1994.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

A primeira, tinha como característica principal mensurar. Neste período, a elaboração de testes para verificar o rendimento escolar foi o foco dos usuários da avaliação. Como era um teste que buscava medir, o papel do avaliador era técnico, pois os exames/testes eram indispensáveis para a classificação dos estudantes e seu progresso. Já na segunda, datada dos anos 30 aos 40, buscou-se evoluir e, dadas as falhas da anterior, obteve o título de descritiva. Isso porque surgiu a necessidade de entender melhor o objeto de avaliação. Para isso era necessário ter mais que apenas dados dos alunos, era preciso descrever o que seriam seus sucessos ou suas dificuldades mediante os objetivos previamente estabelecidos. Aqui o papel do avaliador, continuava técnico embora a concentração fosse em descrever padrões e critérios. Foi também nessa fase que surgiu o termo, “Avaliação educacional” (Tyler 1934 *apud* Firme, 1994, p. 7), também chamado de “pai da avaliação” (Firme, 1994, p. 7).

A terceira geração, assim como a segunda surgiu em detrimento das falhas anteriores. No entanto, nessa fase a problemática principal a ser reparada era a dependência excessiva aos objetivos, pois nem sempre estes se apresentavam explícitos, tornando a avaliação rasa e irrelevante. Outra situação pertinente, era a de que o programa avaliativo não poderia esperar até os resultados finais para que só então fosse avaliado em função de seus objetivos. Essas questões desencadearam a necessidade do juízo de valor, pois as avaliações não poderiam prescindir de julgamento. Nesse caso, o avaliador assumiu um papel de juiz, guardando ainda características das gerações anteriores, ele continuava a mensurar e descrever, no entanto apenas isso não era tão eficaz, então além de realizar essas ações, agora, era necessário julgar não só todas as dimensões do objeto mas também os objetivos.

O surgimento da quarta geração da avaliação se deu por volta da década de 90. A negociação era seu principal foco. O consenso é almejado entre pessoas de valores diferentes, respeitando os dissídios identificados. Aqui a avaliação, funciona como um processo interativo que se centra em um paradigma construtivista e desenvolve-se a partir de preocupações ou controvérsias em relação ao objeto avaliado. Diferentemente das gerações anteriores, nessa fase se vai além da ciência, porque leva em conta os aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e étnicos. Isso se difere da avaliação convencional em que os passos são ordenados previamente.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

As avaliações podem ainda organizar-se em duas categorias, entre elas estão: a avaliação interna, uma avaliação da aprendizagem e a avaliação externa, de cunho externo que está diretamente ligada às políticas públicas educacionais.

Da avaliação interna

Nessa avaliação, que acontece no interior da escola, há o objetivo de identificar a que nível de aprendizagem aquele estudante está, quais suas dificuldades e quais seus avanços em relação ao que foi estudado durante aquele período, geralmente as avaliações escolares acontecem bimestralmente.

É a partir dela também que o professor analisa sua metodologia e busca melhorias. Portanto, neste ponto a avaliação não consiste apenas no nível de aprendizagem do aluno, mas verificar se foi possibilitado a ele obter determinado conhecimento, se o modo como o conteúdo foi apresentado conseguiu chegar de maneira compreensiva para todas as crianças.

Quando se avalia a aprendizagem, a elaboração da prova escrita/oral deve partir necessariamente do que foi construído em sala. Caso os professores questionassem sobre conteúdos e/ou temáticas distantes da realidade daquela sala ou que sequer foram apresentados, não seria uma avaliação justa e que buscassem resultados reais. E é justamente neste importante ponto que esta se difere da avaliação externa.

Da avaliação externa

Essas avaliações também ocorrem dentro da escola, mas todo o processo de organização e de seleção de conteúdos, aplicações, correção e divulgação de resultados, são construídas no exterior da escola, pela sua respectiva Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) e Secretaria de Educação, a depender de sua demanda, se estadual ou municipal, respectivamente. Já em escala federal, o critério de elaboração fica na incumbência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Inep.

Os objetivos das avaliações externas são verificar o desempenho dos estudantes da rede pública em relação aos conteúdos repassados em determinado período de tempo



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

na escolarização, a cada dois anos, e também identificar a qualidade dos sistemas de ensino e acompanhar as metas de cada escola. Essas avaliações são construídas a partir das matrizes de referência, determinadas também por órgãos externos ao ambiente da sala de aula/interior da escola.

Não só a escola está envolvida nesse processo de aprendizagem, mas também a família e toda a sociedade. Os resultados dessas avaliações acabam sendo utilizados para a aquisição de políticas públicas, para garantir um melhor ensino-aprendizado para todos.

Contextualizando as avaliações externas no Ceará

O Ceará tem uma das melhores redes educacionais do Brasil. Com uma educação de qualidade, o estado recebe destaque por ter diversas escolas “Nota Dez”, uma premiação realizada através do sistema avaliativo estadual de larga escala, o SPAECE. Na educação formal superior, duas das melhores universidades públicas do país, a Universidade Estadual do Ceará - UECE e a Universidade Federal do Ceará - UFC, são destaque, juntamente com as tantas outras espalhadas por todo o estado, no ensino e pesquisa, formando profissionais qualificados e pesquisadores renomados. No entanto, para que fosse possível a transformação e identificação das necessidades presentes nas escolas da sua rede de ensino, o estado criou seu próprio sistema de avaliação em larga escala, partindo inicialmente dos resultados obtidos em avaliações como o Edurural e o Saeb, foi possível a criação e aprimoramento da avaliação mais importante realizada nas escolas cearenses, o Spaece.

O Edurural

O Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro (EDURURAL) foi um importante modelo de programa de avaliação, visto que na sua realização de 1981 a 1985, buscou colher os dados do rendimento escolar, possibilitando uma observação geral da situação dos estudantes que habitavam em três dos Estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco e Piauí. O mesmo foi considerado como um primeiro esboço do que futuramente seria o Saeb.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

O EDURURAL buscava não somente colher e averiguar dados, mas também caracterizar o contexto da educação no meio rural, que por sua vez é bastante invisibilizada, através de estudos que permitiram identificar a escola, a professora, o aluno e a situação socioeconômica da sua família.

O Saeb

Durante toda a década de 80 e 90, a educação e as avaliações receberam grande atenção mundial. A partir dessa época, governantes passaram a rascunhar ações voltadas para essa área a fim de solucionar a grande dificuldade educacional que assolava o mundo como um todo. No Brasil, assim como outros países do globo, demonstrou sua preocupação a partir da criação de um sistema de provas teste para rascunhar suas próximas ações. Foi então que surgiu, de cunho externo e com a proposição de larga escala: o Sistema de Avaliação do Ensino Público (SAEP), no final da década de 80. Todavia, essa avaliação foi realizada apenas em dois estados brasileiros, como um piloto (Andrade; Silva; Santos, 2023).

Uma década mais tarde, numa Conferência voltada para a Educação, que aconteceu na Tailândia, houve a Declaração Mundial de Educação para Todos e segundo o jornal Folha de São Paulo (1999), o evento organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), com apoio da Unesco e Unicef, reuniu 157 países e terminou tendo como meta mundial, para os próximos dez anos: o combate ao analfabetismo e o acesso universal à educação. Com essa declaração, a educação e políticas públicas voltadas para essa área se tornaram a prioridade e a preocupação de diversos governantes.

Para que houvesse mais ampliação e o despertar de ações que realmente suprissem a carência e aumentassem a qualidade do ensino, era necessário diagnosticar a situação real da educação brasileira. Foi então que foram realizadas as primeiras aplicações do, repaginado e sob nova nomenclatura, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que a partir daquele momento abrangia não só o ensino público, mas toda a educação básica, seja no âmbito público ou privado.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

É ainda importante o entendimento do que é qualidade de educação e a forma como ela foi conceituada durante a conferência. É possível entendermos através da reflexão de Vianna (2003), quando este diz:

O objetivo maior, na perspectiva oferecida no decorrer desse encontro, centrou-se na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e destrezas, na formação de atitudes, no despertar de interesses e na interiorização de valores; entretanto, não se considerou em que medida esses resultados se integrariam no contexto de uma sociedade em constante transformação, sujeita à intervenção de múltiplas variáveis nem sempre previsíveis (Vianna, 2003, p. 43).

O termo qualidade educacional pode ser compreendido de diversas formas. Pode ser pensado e entendido tanto como a inclusão no ambiente escolar, o que não garante de fato a aprendizagem, tanto como bons resultados em provas externas, o que pode não expressar a realidade do cotidiano em sala. Qualidade de ensino não está, e não pode estar, envolto apenas de uma óptica, é preciso um caráter pluridimensional, que abranja desde o cognitivo até o social e o político.

Por isso, como citam Andrade, Silva e Santos (2023), um termo que possibilita diversas interpretações precisa ser considerado, isto é, quando este proporciona estipular parâmetros que orientam a delimitação dessa qualidade educacional, pois esta não pode ser entendida fora de um contexto sócio-histórico específico.

Hoje, como a avaliação externa é algo recorrente e deveras presente no ambiente escolar, há um debate acerca de como estas funcionam. Para aproximar essa discussão, traremos o foco para o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

O Spaece

Em 1992 nasce o Sistema Permanente de Avaliação da Educação no Ceará – SPAECE, uma avaliação que surgiu com o comprometimento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) em compreender e desenvolver sobre as dificuldades instaladas na educação cearense. Isso adveio dos resultados dos relatórios obtidos com a



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

aplicação do Saeb, realizada de maneira amostral com apenas 37 municípios do Ceará, no ano de 1990 (Ceará, 2005) e a partir da caracterização das ações que já estavam sendo executadas no ensino fundamental e médio, sendo acompanhados por todos os membros que participam do método da educação, de professores a pais.

Se fizeram muito importantes também no fortalecimento desse Sistema de avaliação, os quatro pilares adotados pela Unesco, na Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI em 1999, onde a educação deve estar baseada em “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer” (DELORS, 1998) que buscam a construção de indivíduos prontos para conviver na sociedade e sendo autônomos, lidando com as suas próprias questões.

O Spaece passou por diversas mudanças em toda sua trajetória de mais de trinta anos, no entanto algumas de suas principais características não se alteraram, sendo a principal delas: ter sua própria matriz de referência, tornando o Ceará um dos pioneiros na criação das avaliações em larga escala.

Sendo chamada inicialmente de “Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos de 4^a e 8^a Séries” ou “Avaliação das Quartas e Oitavas”, que é como ficou mais conhecido, a avaliação foi realizada de maneira amostral, sendo apenas nas escolas estaduais da rede de ensino da capital do estado. Também foi chamada de “Avaliação da Qualidade do Ensino”, pois um de seus principais objetivos era acompanhar de perto a qualidade do ensino, visando a busca de melhorias, a formulação e a reformulação das ações destinadas à educação (Lima, 2007).

No ano seguinte, a aplicação ocorreu em maior escala, adicionando também a criação do Índice de Qualidade da Escola, mesclando a proficiência dos alunos, que é, segundo Klein (2003) o nível de domínio do aluno em determinado assunto com um indicador relacionado à conservação do ambiente escolar. Segundo Ceará (1994), nessa edição buscou-se conhecer melhor as instituições e mediante os resultados foram elaboradas escalas que iriam mensurar três aspectos: qualidade no ensino, infraestrutura e produtividade do sistema. Até o ano de 1994, as aplicações ocorriam anualmente, mas a partir de 95, devido a necessidade de mais tempo para o estudo baseado nos resultados, ela passou a ser realizada alternadamente com o Saeb, acontecendo então somente em anos pares.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Saltando um pouco no tempo, chegamos no ano 2000, onde passou a ser chamada de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica, sendo institucionalizada pela Portaria nº 101 de 15 de fevereiro de 2000 (CEARÁ, 2000), tendo seu esqueleto modificado e passando a incorporar tanto a avaliação de rendimento escolar quanto a avaliação institucional. Necessitava-se buscar atender as necessidades provindas no processo de ensino-aprendizagem, mas somente um ato de avaliar o rendimento escolar não seria possível identificar as causas e motivações dos bons e maus resultados da criança avaliada (Lima, 2007). O Sistema passou a ser efetivamente uma política pública de avaliação, atuando como uma base informativa para a escola, gestores, professores e servidores em geral e para os governantes e demais instâncias externas à escola, como as Secretarias de Educação (Ceará, 2000).

No ano de 2006, o Spaece voltou a frequência anual e agora obtinha três focos: o Spaece-Alfa, realizado nos segundos anos, a avaliação do Ensino Fundamental nos quintos e nonos anos e em todos os anos do Ensino Médio, somente ocorrendo mudança definitiva nas turmas englobadas no ano de 2017, onde passou a ser realizada somente nos terceiros anos do ensino médio, mantendo-se as mesmas séries do fundamental.

Com a realização do Spaece é possível acompanhar o progresso dos/das estudantes, mas isso não significa que o foco é somente no desempenho individual, após uma análise acurada dos resultados é possível dizer o desempenho de cada um nas habilidades avaliadas nos testes. Seguindo disso e com base em duas teorias: a Teoria de Resposta ao Item (TRI) e a Teoria Clássica de Testes (TCT), as crianças, a escola e o município são posicionados em um *ranking* de proficiência, que vai de 0 a 500, também são classificados de acordo com seu desempenho em: muito crítico, crítico, intermediário ou adequado.

Ainda, é importantíssimo ressaltar, as políticas de bonificação que foram assumidas no decorrer do tempo, uma das mais conhecidas e discutidas é a premiação das escolas mais bem colocadas e que foram destaque nos resultados medidos através do Índice de Desempenho Escolar – Alfabetização (IDE-Alfa), no que diz respeito aos segundos anos, do Índice de Desempenho Escolar, para os quintos anos (IDE-5) e o Índice de Desempenho Escolar para os nonos anos (IDE-9), o Prêmio Escola Nota Dez,



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

que foi promulgado pela Lei 15.923 de 15 de dezembro de 2015 e regulamentada pelo Decreto 32.079/2016. Além deste, há ainda a premiação destinada aos professores e funcionários das escolas estaduais, que acontece através de uma bonificação salarial, o Foco na Aprendizagem, Lei 16.448 do dia 12 de dezembro de 2017, ao atingirem as metas pré estabelecidas anteriormente mediante os resultados alcançados (CEARÁ, 2017).

As avaliações nas políticas de *accountability* foram se enraizando e a partir dos seus ideais modificando toda a educação nacional e o interior das escolas. Portanto, é comum que avaliações de cunho externo possuam algum tipo de bonificação por intermédio dos bons resultados, é claro. Os estudantes que possuem um alto nível, “adequado”, de proficiência na Língua Portuguesa e em Matemática, recebem a gratificação de um *notebook* ou *tablet*.

Não há negativas sobre como é importante que as escolas menos favorecidas recebam ajuda financeira para que possam obter melhorias na infraestrutura ou novos recursos didáticos, no entanto, é inegável o quanto isto esvaziou a prática em sala. E assim podemos perceber um grande ponto negativo em relação a essas políticas de *accountability*. É recorrente o uso de testes e aulas que se transformaram, em sua maioria, em um treinamento. Buscando-se cada vez mais aproximar as matrizes de referência do que seria considerado “essencial” em sala, isso leva a um estreitamento curricular, pondo ao lado a realidade de cada uma das crianças que estão inseridas naquele ambiente, distanciando suas vivências e criando uma padronização completamente falsa e distante, visto que cada uma das crianças, das famílias, das escolas e as comunidades que as rodeiam possuem suas infinitas particularidades, que não podem estar verdadeiramente em um padrão.

Considerações finais

Para concluir, iniciamos o texto destacando que uma de nossas principais motivações para a pesquisa e estudo desta temática: a necessidade de entender como o sistema de avaliação em larga escala do Ceará, o Spaece, chegou até o dia a dia das escolas cearenses e como a ausência destas discussões dentro das aulas de graduação



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

trazem certa lacuna quanto a compreensão da importância e do impacto das avaliações, aqui principalmente as externas de larga escala, trazem para o ambiente da sala de atividades e para a escola como um geral.

Pudemos compreender a partir dos estudos realizados o quanto as bonificações podem ajudar na qualidade educacional, pois além de uma melhor estrutura física, os métodos de ensino podem ser aprimorados com a aquisição de recursos didáticos. No entanto, mesmo que as avaliações, ou em especial, o Spaece sejam assuntos recorrentes, faz-se necessário um aprofundamento nas discussões, acima de tudo sobre o impacto negativo que essas políticas de avaliação trouxeram para as salas de aulas. Essa corrida por prêmios, *rankings* e reconhecimento, traz um certo esvaziamento da real significância do que é avaliar, aqui acima de tudo, posta como uma ação intrínseca e que busca falhas/acertos acerca de tudo o que envolve o ato de ensinar.

É inegável o quanto as avaliações externas trouxeram inúmeros benefícios para os estudantes e as escolas no geral. No entanto, é preciso pensar uma maneira de preparação para a realização destas provas que seja natural e que ao invés do corpo escolar ser modificado de acordo com as matrizes objetivadas, se pense o verdadeiro e principal propósito das políticas de avaliação, qual seja, a melhoria no ensino ofertado aos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wendel Melo.; SILVA, Amsranon Guilherme Felício Gomes da; SANTOS, Maria José Costa dos. *O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece): trinta anos de história*. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e16[2024], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17486. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17486>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação Básica. *Relatório da avaliação das 4^a séries das escolas públicas do Estado do Ceará*. Fortaleza: SEDUC/CETREDE – Parque de Desenvolvimento Tecnológico/UFC, out. 1994.

CEARÁ. Portaria Nº. 101/00 – GAB de 15 de fevereiro de 2000 (2000). *Dispõe sobre a Instituição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE*. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2000.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

CEARÁ. Governador, 1999 – 2002 (Tasso Jereissati). *Plano de desenvolvimento sustentável do Ceará – 1999 – 2002*. Consolidando o novo Ceará. Fortaleza: SEPLAN, 2000.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. *Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE – Relatório Geral*. Fortaleza: SEDUC/CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ. Lei n. 15.923, de 15 de dezembro de 20115 (D.O. 15.12.15). *Institui o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as Escolas Públicas com melhores resultados de aprendizagem no segundo, quinto e nono anos do Ensino Fundamental*. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/it em/4227-lei-n-15-923-de-15-12-15-d-o-15-12-15>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CEARÁ, Lei n. 16.448, de 12 de dezembro de 2017. *Institui o prêmio foco na aprendizagem, destinado ao quadro funcional das escolas da rede estadual de ensino*. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/it em/6057-lei-n-16-448-de-12-12-17-d-o-12-12-17#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o%20Pr%C3%AAmio%20Foco%20na.por%20meio%20de%20Portaria%20do%20Secret%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02 jul. 2024.

DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. UNESCO: Publicação MEC, 1998.

FIRME, Thereza Penna. Avaliação: tendências e tendenciosidade. Ensaio: *Avaliação de Políticas Públicas Educacionais*. Rio de Janeiro, v. 1, no 5, p. 5-12, jan./mar. 1994.

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo, Sexta-feira, 11 de Junho de 1999, *Conferência reuniu 157 países na Tailândia em 90*)
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff11069921.htm#:~:text=A%20Confer%C3%A4ncia%20Mundial%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,internacional%20nos%20pr%C3%B3ximos%20dez%20anos>.

GREGO, Sonia Maria Duarte. *Os múltiplos sentidos e caminhos da avaliação educacional*. Avaliação Educacional e Escolar. 2013. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65805/1/u1_d29_v3_t01.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

KLEIN, Ruben. Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ensaio: *avaliação e políticas públicas em educação*: Revista da Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 283-296,



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

jan./mar. 2003. Disponível em:
<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/38>. Acesso em:
28 jul. 2024.

LIMA, Alessio Costa. *O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado*. Fortaleza, 2007. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará.

MIRANDA, Naiola Paiva de; SILVA, Lucas Melgaço da. Tendências históricas da avaliação educacional. In: *ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE)*, 11.; *ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME)*, 1., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Impreco, 2012. p. 740-752. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24758>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. *Estudos em Avaliação Educacional*. n. 27, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/n27/n27a02.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.